

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA FLAUTA TRANSVERSAL NO BRASIL: DISCURSOS SOBRE O ESTUDO DA SONORIDADE

**MAYARA ARAUJO DO AMARAL¹; AMANDA OLIVEIRA DE SOUZA² E
MATEUS MESSIAS³; RAUL COSTA d'AVILA⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – mayara_araujo3@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – amand_oli@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – mgmessias2@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – costadavila@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa “A pedagogia contemporânea da flauta transversal no Brasil: discursos de práticas pedagógicas”, se propõe investigar a prática pedagógica¹ dos professores de flauta transversal que atuam em Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, investigando quatro eixos específicos: técnica, recursos tecnológicos, performance e literatura & repertório. Ela se propõe a colaborar para o preenchimento de uma lacuna no campo da pesquisa em música no Brasil, uma vez que, conforme TOURINHO (1998, p.197), “[...] Uma quantidade expressiva de intérpretes e professores ainda não vê como necessidade e de importância o fato de registrar e perpetuar por escrito o seu trabalho docente ou executante e considera a pesquisa sistemática não pertinente ao seu campo de ação”.

Nesta fase, a pesquisa está sendo desenvolvida sobre o eixo técnica, focalizando três sub-eixos: articulação, sonoridade, escalas e arpejos. Dentro do eixo técnica, coube à esta pesquisadora dirigir seu foco de investigação ao sub-eixo sonoridade.

Esta investigação teve como ponto de partida os discursos de 18 professores colaboradores de 15 Instituições de Ensino Superior. Após a coleta dos dados, organização e análise dos discursos, conforme BOGDAN & BIKLEN (1994), GILL e MYERS (2002), totalizando 57 respostas sobre o sub-eixo sonoridade, foi dado o início da elaboração de um Inventário² de Tópicos Pedagógicos das práticas pedagógicas investigadas. Este será utilizado posteriormente para transversalizar informações, procurando estabelecer relações de pensamentos com as correntes da educação, conforme ARANHA (2006), e com os modelos de ensino de instrumento, conforme TAIT (1992) e HALLAM (1998), (2006), tendo por objetivo estimular a produção de artigos, elaboração de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

2. METODOLOGIA

Após a divisão do processo de investigação em quatro eixos — Técnica, Recursos Tecnológicos, Performance, Repertório & Literatura — decorrentes da análise dos resultados obtidos ainda na primeira fase da pesquisa, deu-se o início da elaboração das perguntas referentes ao eixo técnica e seus respectivos sub-eixos — articulação, sonoridade, escala & arpejo — a serem encaminhadas aos professores colaboradores.

¹ O conceito de prática pedagógica utilizado aqui foi inspirado em Cunha (1989, p.105) quando declara: “[...] cotidiano do professor na preparação e execução de seu ensino”.

² De acordo com o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, o termo inventário pode significar: 6.levantamento minucioso dos elementos de um todo; rol, lista, relação; 7.qualquer descrição detalhada, minuciosa de algo.

Foram elaboradas três perguntas que contemplaram e foram aplicadas aos três sub-eixos mencionados. A primeira e a segunda foram perguntas compostas e a terceira foi única. Por conta da amplitude do tema, se fez necessário ser conciso e, concomitantemente, abrangente.

Elaboradas as perguntas, as mesmas passaram por uma fase de teste e, quando de sua aprovação, foram disponibilizadas na plataforma do Google Drive e, paralelamente, elaborada uma carta aos professores com informações e esclarecimentos da fase da pesquisa acompanhada do link de acesso às perguntas.

Foi estipulado um prazo para coleta das respostas e, completado este prazo deu-se a organização e agrupamento das respostas, cruzamento de dados e análises aqui apresentadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das três questões que investigam o sub-eixo sonoridade, pôde-se recolher uma série de informações sobre a preparação e execução de seu ensino, ainda que algumas questões não tenham sido respondidas na sua totalidade.

A questão inicial buscou investigar quais são os principais tópicos abordados dentro do estudo da sonoridade e como eles são preparados e desenvolvidos. Dentre os professores colaboradores foi encontrada uma grande variedade de tópicos nos quais sua prática de ensino é focada.

Os tópicos mencionados foram o desenvolvimento de timbres, citado por nove professores; dinâmicas, citado por oito professores; vibrato e a homogeneidade, ambos citados por sete professores; flexibilidade do som, citado por seis professores; embocadura e afinação, citados por cinco; repertório, por quatro; intervalos, sons harmônicos, fluxo do ar, respiração, projeção do som, interpretação e uso das vogais, citados por três; e, por fim, o corpo, legato e técnicas estendidas, citados por dois professores.

Ainda na questão inicial, a busca por entender a forma como são desenvolvidos os tópicos obteve um número menor de respostas. Alguns dos professores foram bastante detalhistas, dando uma ideia muito clara de sua dinâmica de aula; outros foram mais objetivos, citando de que forma abordam os principais tópicos; houve ainda uma parte considerável dos professores - sete dos dezoito colaboradores – que não respondeu, ou respondeu de forma insuficiente.

A segunda pergunta do questionário, composta por três partes, foi em torno dos materiais utilizados; em primeiro lugar, buscou-se conhecer as preferências de cada colaborador; em segundo, entender, de cada um, o que há de melhor na abordagem dos materiais.

A partir de todos os materiais listados pôde-se desenvolver a seguinte tabela:

MATERIAIS UTILIZADOS				
Métodos e Cadernos	Livros	Outros		
Moyse	14	Debost	1	Músicas/repertório
Bernold	5	Scheck	1	Expedito Vianna
Wye	4	Artaud	1	Exercícios de canto
Taffanel	3	Galway	1	
Reichert	2	Richter	1	
Graf	2			
Davies	1			

Rodrigues	1				
Altés	1				
Dick	1				

Vale ressaltar aqui a utilização da abordagem pedagógica do professor Expedito Vianna (UFMG), que propôs, dentro do estudo da sonoridade, a alteração dos timbres através das vogais, e a aplicação dos exercícios de Marcel Moyse nos trechos difíceis do repertório, citados nesta pesquisa. O flautista deixou, com suas propostas de ensino relacionadas à sonoridade, uma escola a ser estudada, que vem sendo retransmitida por seus alunos, e também através da pesquisa desenvolvida por Fernando Pacífico Homem: “EXPEDITO VIANNA: um flautista à frente e seu tempo”.

Quanto ao que há de melhor na abordagem dos métodos mencionados, foram observados, de maneira geral, dois posicionamentos: a concentração dos tópicos de forma objetiva e seccionada, garantindo que o aluno tenha sua atenção focada aos aspectos específicos do estudo da sonoridade, não necessariamente direcionada ao repertório; e os que possuem um direcionamento do estudo aos exemplos musicais, com foco no repertório.

A terceira parte da pergunta buscou entender de que forma os professores articulam os conteúdos teóricos e práticos com seus alunos. Infelizmente, dos dezoito colaboradores, apenas dois responderam a esta parte da investigação. O primeiro deles citou o incentivo à leitura de artigos, livros e publicações, de forma a possibilitar a reflexão sobre a ação. O segundo professor citou a importância da abordagem teórica como complemento da performance no sentido estilístico, propondo assim um embasamento teórico de determinado período, para que o discurso musical da obra estudada esteja esteticamente bem embasado.

A última questão buscou compreender de que forma os professores lidam, durante a execução do ensino, com uma determinada abordagem que não esteja possibilitando a assimilação do aluno, ainda que tenha sido preparada.

Nesta questão, foi notado que os professores, recorrentemente, orientam os alunos à buscarem uma concepção de som própria. Uma vez tendo este ideal de som pré-concebido, ele é orientado, principalmente, através da consciência corporal. Os professores buscam formar instrumentistas atentos à detalhes e conscientes do uso de seu corpo.

Esta última questão mostrou ainda, uma visão bastante flexível e objetivada na independência do aluno, interessando-se por formar um ser ativo e pensante, orientando-o a buscar a consciência musical necessária durante o estudo, para procurar obter, de forma autônoma, melhores resultados.

4. CONCLUSÕES

Nesta fase da investigação, a pesquisa seguiu encontrando similaridades e diferenças dentro da prática pedagógica dos professores pesquisados.

A análise do sub-eixo sonoridade observou, no discurso dos professores colaboradores, um parecer positivo quanto à execução do ensino, uma vez que foi constatada a importância dada à formação consciente, independente, e que ressalte as particularidades individuais do aluno/instrumentista.

As três perguntas orientadoras desta investigação não foram respondidas em sua totalidade: as respostas dos professores colaboradores se dividiram entre subjetivas, objetivas, detalhadas e insuficientes; desta forma, a análise não pôde

traçar ainda um perfil pedagógico dos colaboradores e/ou do ensino da flauta transversal no Brasil.

No entanto, a partir do desenvolvimento e recolhimento em totalidade dos eixos subsequentes, bem como da colaboração e parceria com os professores inseridos no recorte aqui proposto, a pesquisa pretende compor o inventário de tópicos pedagógicos e identificar possíveis modelos e correntes de ensino de instrumento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Moderna, 2006.
- BOGDAN, R. C. e BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora Ltd., 1994.
- BORÉM, Fausto. Metodologia de pesquisa em performance musical no Brasil: Tendências, alternativas e relatos de experiência. Cadernos da Pós-Graduação – Instituto de Artes da UNICAMP.
- CUNHA, Maria Isabel da. O Bom Professor e sua Prática. Campinas: Papirus, 2004.
- d'AVILA, Raul Costa. Odette Ernest Dias: discursos sobre uma perspectiva pedagógica da Flauta. Tese de Doutorado. PPGMUS/UFBA, Salvador, 2009.
- d'AVILA, Raul Costa. *A Articulação na Flauta Transversal Moderna – Uma abordagem histórica, suas transformações técnicas e utilização*. Pelotas: Editora UFPel, 2004.
- GILL, Rosalind. Análise de Discurso. In: BAUER, Martin W. e GASKELL, George (Ed.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis:Vozes, 2002, p.244-270.
- HALLAM, Susan. Instrumental Teaching: a practical guide to better teaching and learning. Oxford: Heinemann, 1998.
- HALLAM, Susan. Music Psychology in Education. London: Institute of Education, University of London, 2006.
- HARDER, Rejane. Repensando o papel do professor de instrumento nas escolas de música brasileiras. In: Música Hodie. Revista do Programa de PósGraduação. Escola de Música, UFG. Vol.3, No 1/2. Goiânia: 2003, p. 35-43.
- HOMEM, Fernando Pacífico: EXPEDITO VIANNA: um flautista à frente de seu tempo. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFMG, Belo Horizonte, 2005.
- MOYSE, Marcel. *De la Sonorité – Art et Technique*. Paris, Alphonse Leduc, 1934
- MYERS, Greg. Análise da Conversação. In: BAUER, Martin W. e GASKELL, George (Ed.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis:Vozes, 2002, p.271-292.
- TOURINHO, Cristina. Espiral do desenvolvimento musical de Swanwick e Tilman: um estudo preliminar das ações musicais de violonistas enquanto executantes. In: Encontro Nacional da ANNPOM, XI, 1998, Campinas. Anais da ANNPOM. Belo Horizonte: ANNPOM, 1998, p.197- 200.